

ATEROSCLEROSE CAROTÍDEA E RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM ELEVADO ÍNDICE TABÁGICO COM E SEM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - Níveis de Proteína C plasmática em indivíduos com elevado índice tabágico: relação com diagnóstico de DPOC

Mariana Costa Hoffmeister ¹, Marli Maria Knorst ²

¹ Autor, Medicina, UFRGS
² Orientador



UFRGS **XXV SIC**
PROPEAQ Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

- A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) pode apresentar manifestações sistêmicas e a proteína C reativa (PCR) pode ser um marcador das mesmas.
- Por outro lado, os níveis plasmáticos de PCR podem ser indicadores de risco cardiovascular.

OBJETIVO

- Estudo:** Avaliar a relação entre aterosclerose e DPOC através do estudo de fatores de risco, marcadores inflamatórios e análise do escore de cálcio coronariano (em andamento).
- Poster:** Comparar os níveis plasmáticos de PCR de pacientes com DPOC e de pacientes tabagistas sem DPOC.

MATERIAL E MÉTODOS

- Foram estudados 49 pacientes (dados parciais)
 - 24 com DPOC (5 tabagistas ativos)
 - 25 tabagistas sem DPOC – grupo controle (13 tabagistas ativos)
- Os participantes foram entrevistados, realizaram espirometria, coleta de sangue e análise do escore de cálcio.
- Todos os pacientes tinham índice tabágico ≥ 20 maços-ano e eram atendidos em ambulatórios do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
- Os dados são apresentados como média \pm DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). Um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado significativo.

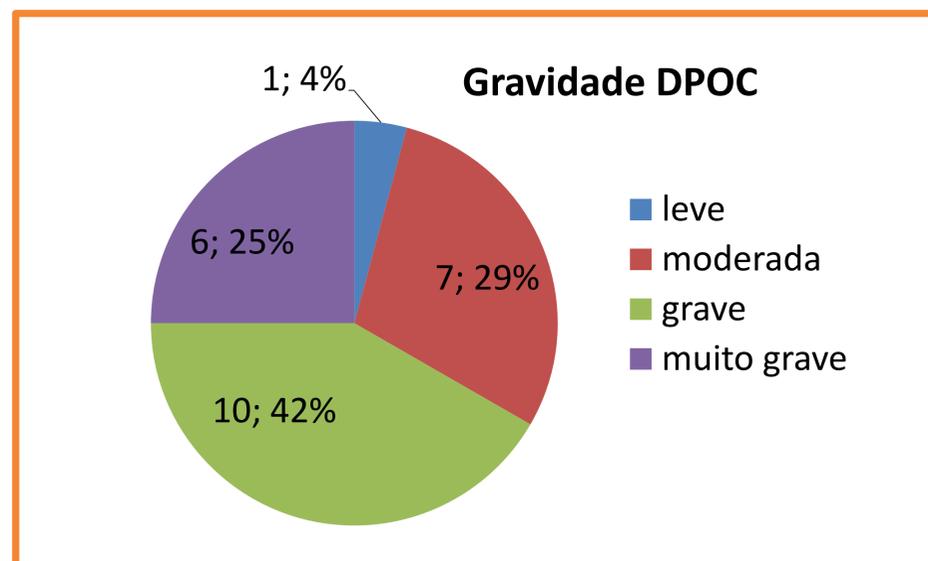
RESULTADOS

Dos 49 pacientes avaliados: 31 (63,3%) eram mulheres

- Média de idade foi $55,6 \pm 6,2$ anos

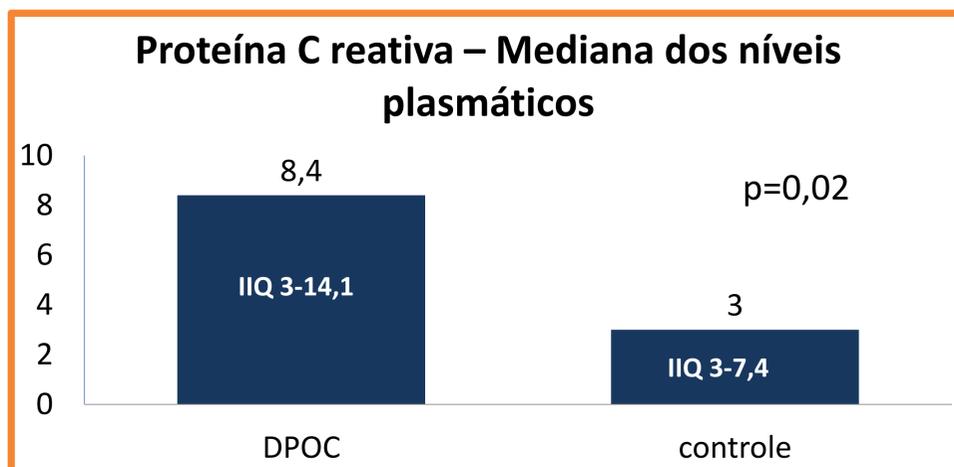
RESULTADOS

- Média de idade do início do tabagismo $-16,6 \pm 8,2$ anos
- Tempo médio de fumo foi de $36,2 \pm 8,7$ anos
- Média do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF_1) após uso de broncodilatador foi $1,33 \pm 0,75$ litros ($45 \pm 19\%$ do previsto) no grupo com DPOC e $2,52 \pm 0,60$ litros ($94 \pm 17\%$ do previsto) no grupo controle.



A mediana do **nível plasmático da PCR** nos pacientes com DPOC foi 8,4 (IIQ 3-14,1) e no grupo controle 3 (IIQ 3-7,4; teste de Mann-Whitney, $p=0,02$).

PCR aumentada foi observada em 66,7% dos pacientes com DPOC e em 30% do grupo controle ($p=0,04$).



CONCLUSÕES

Observamos níveis plasmáticos mais elevados de PCR nos pacientes tabagistas com DPOC, podendo indicar maior risco cardiovascular do que para aqueles apenas tabagistas.

Entretanto, um aumento da amostra e a avaliação dos demais dados do estudo poderão reforçar estes achados.



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC- CnPq UFRGS